



PROGRESSO OU RETROCESSO? ANÁLISE DA ADOÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA DE BRUMADO-BA

Renilda Rodrigues da Silva Bernard
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB - (Brasil)
Endereço eletrônico: renildarsbernard@outlook.com

Silvia Regina Marques Jardim
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – (Brasil)
Endereço eletrônico: silvia.regina@uesb.edu.br

2616

INTRODUÇÃO

O presente texto visa compartilhar um estudo em nível de mestrado, ainda em fase inicial, que tem como proposta estudar os fundamentos e concepções que compõem a educação infantil e adota como foco a discussão sobre o uso do livro didático neste segmento de ensino. Em sentido mais estrito, buscamos realizar uma análise sobre a decisão de adotar o livro didático (LD) em uma escola da rede municipal localizada em Brumado, cidade do interior da Bahia. A questão que orienta o presente estudo é: Como as professoras da educação infantil de uma escola da rede municipal de Brumado utilizam o livro didático em sua prática pedagógica? Para este trabalho, temos como objetivo geral realizar uma análise sobre o modo como as professoras da educação infantil atuantes em uma escola municipal de Brumado utilizam o livro didático em sua prática docente. Como objetivos específicos, destacamos: analisar a concepção das professoras sobre o uso do livro didático na educação infantil (EI); analisar a concepção das professoras sobre Educação Infantil; investigar as contribuições e os impactos do processo de adoção do LD nas práticas de educação infantil (da escola selecionada); identificar e analisar os avanços e retrocessos no uso do livro didático na educação infantil e, por fim, tentamos também analisar a legislação municipal de Brumado que versa sobre a Educação Infantil.

O interesse em me dedicar a este tema é o meu envolvimento com a educação infantil. Minha admissão neste município como professora se deu no ano de 2018, com a aprovação em concurso público. Porém, já atuava na educação básica desde 1986 e a maior parte deste período estive atuando na primeira etapa, na educação infantil. Inicialmente, ao me deparar com o livro didático, senti uma estranheza por nunca tê-lo



utilizado e, principalmente, por sempre defender um ensino voltado para a ludicidade e o brincar. Ao perceber o tempo que gastaria utilizando o livro em sala, senti que inviabilizaria uma aprendizagem mais prazerosa em função de priorizar atividades que, para mim, eram cansativas e sem sentido para a criança pequena.

Entendo, assim, que esse é um assunto que não pode ser ignorado quando se pensa nos processos pedagógicos que envolvem a Educação Infantil (E.I), pois a adoção do livro didático (LD) tem sido foco de pesquisas de autores, como: Barbosa; Gobbato; Boito (2018), Paula (2020) entre outros. Nesse debate, aparecem dois posicionamentos que cabem destaque: há aqueles que se dizem favoráveis, justificando seu uso como ferramenta indispensável (EUGÊNIO; CORREIA, 2016), e outros que se preocupam com a dimensão cada vez mais crescente que o uso demasiado do livro na EI vem alcançando (PAULA, 2020).

Dessa forma, o edital vigente do PNL2022, a meu ver, fere o que preconiza os direitos de aprendizagem das crianças, uma vez que propõe obras pedagógicas que instigam habilidades precursoras da alfabetização e competências lógico – matemáticas para crianças de 4 e 5 anos, atividades estas que não podem ser priorizadas para a educação infantil.

E, assim, partindo dessas inquietações sobre este tema, é que buscamos realizar a pesquisa ora em andamento como uma oportunidade para compreender melhor esta questão e levar esta produção de conhecimento para minha prática em sala de aula. Portanto, o interesse por este tema se dá a partir da minha experiência com a educação infantil e por verificar como esse debate está tão presente no cotidiano escolar.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa adota os pressupostos da natureza qualitativa que, de acordo com Minayo, “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (2009, p. 21). Ao apontar esse tipo de abordagem de pesquisa, a autora salienta que o ser humano se diferencia por pensar e interpretar suas ações a partir de sua experiência e em contato com a de seus semelhantes.

Na atual fase do trabalho, estamos levantando dados acerca do tema por meio dos trabalhos que foram publicados nos bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e



Tecnologia. (IBICT) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nos últimos 10 (dez) anos, a fim de conhecer os trabalhos que versam a respeito do tema proposto.

Como dito na introdução, para o trabalho em campo, escolhemos como *lócus* da pesquisa uma escola que trabalha com educação infantil e ensino fundamental no município de Brumado – BA, que se encontra localizado no Centro-Sul Baiano, a 540 quilômetros da capital estadual, Salvador. Em momento próximo, pretende-se realizar entrevistas semiestruturadas com as professoras desta escola que trabalham com crianças da educação infantil. A opção por entrevistas semiestruturadas se dá porque não há necessidade de uma ordem rígida do que será perguntado, o pesquisador permite que o entrevistado discorra sobre o tema da pesquisa e assim, no decorrer do processo as informações vão fluindo de maneira notável e autêntica de acordo com um roteiro organizado previamente (LUDKE E ANDRÉ, 2012). No roteiro, constará os seguintes temas: relação criança/livro didático e professor/livro didático, receptividade das crianças com os livros, medos e dificuldades do professor para trabalhar com os livros e experiências adquiridas a partir do trabalho com os livros didáticos.

Além das entrevistas, a produção de dados também contará com a análise dos seguintes documentos: projeto Político Pedagógico vigente da escola, documentos municipais sobre o livro didático, roteiros de aula, edital do PNLD entre outros. Esses materiais já estão sendo levantados.

A análise dos resultados será feita a partir da perspectiva de Bardin (2011) adotando o que ela chama de análise de conteúdo que “é um conjunto de instrumentos metodológicos que se aperfeiçoam constantemente e que se aplicam a discursos diversificados” (p. 31). Nesta perspectiva, pretendo analisar os dados de acordo com as respostas das professoras nas entrevistas e a análise dos documentos da cidade de Brumado que versam sobre a educação infantil.

RESULTADOS

A pesquisa encontra-se em fase inicial, mas do levantamento bibliográfico feito até o momento é possível traçar resultados parciais.

Usando os descritores Livro Didático ou Educação Infantil, com o corte temporal de 2012-2022, pude perceber que aparecem muitos trabalhos com o tema recorrente nas pesquisas de cunho científico. No entanto, quando esses descritores são



colocados como título adicionando o *booleano and*, o resultado reduz significativamente. É possível observar no quadro abaixo, que os dados constata o levantamento que realizei usando os descritores supracitados.

DESCRITORES	CAMPOS	REGISTROS
Livro didático	Título	1.070
Educação Infantil	Título	1.616
Livro didático and Educação Infantil	Título	02

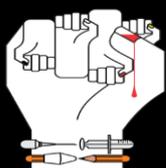
Fonte: BDTD (2022) <https://bdt.d.ibict.br/vufind/>

A partir dessa busca, foram selecionadas apenas 2 dissertações, a qual, pelo título, contribuem com o desenvolvimento do tema na pesquisa em andamento e esses trabalhos servem como base para a continuidade desta pesquisa. Acrescentamos que a busca e atualização da revisão bibliográfica será uma constante no desenvolvimento deste estudo.

CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa nos permite fazer reflexão sobre as discussões em torno da adoção e uso do livro didático na educação infantil e o estudo realizado até o presente momento nos permite vislumbrar dúvidas e a necessidade de se debater em algumas áreas do conhecimento, como o currículo na Educação Infantil, campos de experiência nesta etapa da educação básica, múltiplas linguagens das crianças, respeito aos direitos de aprendizagens da criança. Observamos que é um tema que suscita debates, pois há a defesa dessa ferramenta por ser vista como estímulo à aprendizagem do aluno e, do outro lado, há um posicionamento contrário quanto ao uso desse recurso, cujo argumento está em defender a aprendizagem lúdica, por acreditar que o uso de conteúdo em excesso poderá ir de encontro às especificidades das crianças desta etapa da educação básica. As pesquisas de Assis (2020) e Silva (2020) nos levam a refletir novas questões, como, por exemplo, o fato de professoras não terem pensamento crítico em relação ao livro didático e acabam por vê-lo como um guia, mas, ao mesmo tempo buscam outros recursos didáticos para orientar a prática.

PALAVRAS – CHAVE: Educação Infantil. Livro Didático. Professores.



REFERÊNCIAS

ASSIS, Sylvania Lúcia Chaves. O livro didático como recurso formador docente na educação infantil. Orientador: Dr. Gilberto Ferreira da Silva, 2020.143 f.; 30 cm. Dissertação de mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade La Salle. Canoas, 2020

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2011.

EUGÊNIO, B.G. CORREIA, M.F. Os usos do livro didático no currículo praticado na alfabetização. Rev. Ens. Educ. Cienc. Humanas. Londrina, v. 17, n.3, p. 251-259, 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

PAULA; DE, Lara Pinheiro. Uma análise sobre a utilização de Livro Didático na Educação Infantil. Revista Científica UNIFAGOC, v. 1, p. 126-139, 2020.

SILVA, Tatiane Godoy Campos da. A imagem do livro didático de Educação Infantil nas décadas de 1960 e 1970. Orientador: Dr. Kazumi Munakata. 2020. 175f. Dissertação de mestrado – Educação: História, Política, Sociedade. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

2620

Realização:



Apoio:

